

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0398-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.982221008>

1. Ciências humanas. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea, *As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais*, reúne neste volume vinte e dois artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas dos vários saberes que compreendem as Ciências Humanas.

Esta coletânea parte da necessidade de se abordar os mais diversos fenômenos sociais e culturais, passando pelas peculiaridades da educação, do conhecimento psicológico, da sociologia, da história e da arte, na tentativa de demonstrar a complexidade que das relações humanas em sociedade, influenciados por uma cultura.

Espero que consiga colher desses artigos que se apresentam, boas questões, e que gerem diversas discussões para a evolução do conhecimento sobre o fator humano.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DA TRANSFORMAÇÃO NARRATIVA DAS SÉRIES TELEVISIVAS

Lisandro Magalhães Nogueira

Victor Hugo de Carvalho Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210081>

CAPÍTULO 2..... 9

VESTÍGIOS DA FICÇÃO E A RELAÇÃO COM O APRENDER HISTÓRIA: HARRY POTTER E A OUTRA IDADE MÉDIA

Edilson Aparecido Chaves


Geovana Pereira de Souza Adonis

Giovanna Iancoski Guilherme

Lucas Gabriel Muller Silva

Maria Isabel de Oliveira Meira

Vanessa Lopes Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210082>


CAPÍTULO 3..... 20

OS FIGURINOS DE *THE UNTAMED* COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E ALEGORIAS PARA ALÉM DA CENSURA

Juliana Gomes Pirani

Tatiana Machado Boulhosa


Guilherme William Udo Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210083>

CAPÍTULO 4..... 37

O COMPLEXO DO DEMIURGO LITERÁRIO ENTRE A POÉTICA DE WILLIAM BLAKE E A CASA QUE JACK CONSTRUIU (2018), DE LARS VON TRIER

Gabriela Sá Pauka


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210084>

CAPÍTULO 5..... 53

ESCREVIVÊNCIAS E TRAVESSIAS NOS CONTOS DOS PALABRAS E AYOLUWA A ALEGRIA DE NOSSO POVO DE ISABEL ALLENDE E CONCEIÇÃO EVARISTO

Ezilda Maciel da Silva


Amilton José Freire de Queiroz







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210085>

CAPÍTULO 6..... 63

A RELEVÂNCIA DO MOVIMENTO FEMINISTA E OS SEUS REFLEXOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA


Anna Beatriz Martins Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210086>

CAPÍTULO 7	77
TRADIÇÕES CONFESSIONAIS CHINESES – ANÁLISE INTRODUTÓRIA	
Adelcio Machado dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210087	
CAPÍTULO 8	86
DANÇAS BRASILEIRAS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS EM CONTEXTO ESCOLAR	
Sirlane Maria do Carmo Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210088	
CAPÍTULO 9	94
CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O TERRITÓRIO COMO FATOR DE RISCO OU PROTEÇÃO	
Ana Paula StHEL Caiado	
Karool Malikouski de Amorim	
Ana Carolina Borges Barbosa	
Ronison Loureiro Leppaus	
Dafne Araújo Fontana	
Karen de Araújo Pereira	
Heitor Croce	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210089	
CAPÍTULO 10	104
ENSINO DE HISTÓRIA E LITERATURA DE FICÇÃO: HARRY POTTER HISTORIADOR E O OFÍCIO DE ESTUDANTE PESQUISADOR(A)	
Edilson Aparecido Chaves	
Izabella Nodari Grassi	
Maria Julia Biesemeyer	
Mayumi Addad Ishida	
Stéphany Melnik dos Santos	
Vanessa Lopes Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100810	
CAPÍTULO 11	117
NO CHÃO DA ESCOLA: DIFICULDADES E BARREIRAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Edmilton Amaro da Hora Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100811	
CAPÍTULO 12	120
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, HISTORIOGRAFIA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100812	
CAPÍTULO 13	145
A ATUALIDADE DO DESAFIO DE INCLUSÃO DA TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO PARA	

AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE


Valdenice de Araujo Prazeres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100813>

CAPÍTULO 14..... 163

ANALFABETISMO NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Bernard Pereira Almeida


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100814>

CAPÍTULO 15..... 175

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DIGITAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Francinéia Ferreira Dias

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100815>

CAPÍTULO 16..... 187


ENSINO REMOTO E ESCAPE ESCOLAR: UMA VISÃO DOS FUTUROS DOCENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) - QUÍMICA/FAEC

Sebastiana Vieira Siqueira

Maria Carolaine Aurélio Fernandes Rosendo

Lourival Rosa Pereira

Ana Lucia Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100816>

CAPÍTULO 17..... 192

PODCAST: SINTONIZANDO A QUÍMICA


Luiza Beatriz Bezerra de Sousa

Francisco Hermeson Bezerra Soares

Ana Heloisa de Sousa Cruz

Saulo Roberio Rodrigues Maia


Cosma Nayara Rosendo de Miranda Gusmão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100817>

CAPÍTULO 18..... 198

A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA JAPONESA 5S PARA MELHORIA DA QUALIDADE DAS AULAS REMOTAS NO ENSINO PÚBLICO DURANTE A PANDEMIA COVID/19 EM ALAGOAS

Fábio Ferreira de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100818>

CAPÍTULO 19..... 209

O POSICIONAMENTO DOS HOTÉIS NO RIO DE JANEIRO COM BASE NAS ON-LINE TRAVEL REVIEWS (OTRS): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Francisco Barbosa do Nascimento Filho

Murilo Henrique Barbiero Bogadão

Pedro Pimenta Barbosa do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100819>


CAPÍTULO 20..... 228

O TUCUPI NOS PERIÓDICOS DO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX (1848-1899)

Guilherme Shitomi Akiyoshi

Sarah de Freitas Batista

Thaina Schwan Karls

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100820>


CAPÍTULO 21..... 246

GARIMPEIROS DE SERRA PELADA: HISTÓRIA, DIREITOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS

Daniel Marques Pinheiro

Deusdeth Nickson de Souza Vieira

Demilzete Maria da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100821>

CAPÍTULO 22..... 255

ASSÉDIO SEXUAL: A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO #METOO E AS SUAS IMPLICAÇÕES

Joab da Silva Lima

Sirley Leite Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100822>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 262

ÍNDICE REMISSIVO..... 263

CAPÍTULO 2

VESTÍGIOS DA FICÇÃO E A RELAÇÃO COM O APRENDER HISTÓRIA: HARRY POTTER E A OUTRA IDADE MÉDIA

Data de aceite: 01/08/2022

Edilson Aparecido Chaves

Professor de História e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHistória), da Universidade Federal do Paraná. Integrante do Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas (NPPD/UFPR)

Geovana Pereira de Souza Adonis

Aluna do terceiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado do curso Técnico Administração – Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba

Giovanna Iancoski Guilherme

Aluna do terceiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado do curso Técnico em Petróleo e Gás – Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba

Lucas Gabriel Muller Silva

Aluno do terceiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado do curso Técnico em Petróleo e Gás – Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba

Maria Isabel de Oliveira Meira

Aluna do terceiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado do curso Técnico Administração – Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba

Vanessa Lopes Ribeiro

Professora de Língua Portuguesa, Doutora em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Mestre em Teoria Literária e Literatura Brasileira pela Universidade de Santa Catarina

RESUMO: Quando tratamos de mudanças que ocorreram no período pandêmico, podemos citar claramente como as barreiras do ensino tradicional se romperam com o uso quase obrigatório da internet. Os *slides* se tornaram mais comuns, o livro didático se tornou digital e, por que não, as fronteiras da ficção e da história tornaram-se mais tênues. Em uma das aulas de História sobre a queda do Império Romano e a transição para a Idade Média, representações como *Senhor dos Anéis*, *Game of Thrones* e *Harry Potter* aguçaram nossa imaginação, permitindo a descoberta de novos conceitos. A última obra, no entanto, com o fascínio que despertava nos alunos, gerou o questionamento: o que podemos aprender sobre o período medieval lendo Harry Potter? Fomos então convidados a passear por Hogwarts e analisar os aspectos históricos presentes na obra de Harry Potter, dialogando com disciplinas como Herbologia, Astronomia e Química através da alquimia; pensando em livros proibidos, como o INDEX, em ditadores que inspiraram diretores, e, na arte. A pesquisa foi conduzida, inicialmente, pelos próprios alunos, de maneira individual, valorizando seu método de aprendizado pessoal, suas percepções sobre a saga, tanto literária quanto audiovisual, e posteriormente apresentada para toda a turma. Logo depois, foram reunidos os alunos pesquisadores para a construção de um artigo: desta vez, utilizando referências bibliográficas, evidenciando suas impressões e trazendo a pesquisa histórica distanciada do olhar místico sobre o medieval. O trabalho permitiu aos alunos uma experiência diferenciada acerca da aprendizagem histórica, ainda mais em um espectro de pandemia, e fez

com que experimentassem o ofício de historiador pesquisador. Como resultado, aponta-se a construção de um artigo em conjunto com o professor para nortear outras experiências vindouras sobre a relação história e literatura de ficção, entendendo, do ponto de vista do ensino de História, tratar a literatura como uma fonte ou um recurso para o conhecimento de temas relacionados a um período histórico específico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; Período Medieval; Literatura de ficção; Harry Potter.

ABSTRACT: When we talk about the changes that happened during the pandemic time, one example that has been very clear to changes was the education, which had their traditional teaching breakdown and the use of the internet became almost an obligation. The use of Slides became more common, while the books had been digitally, and why not the limit between fiction and history became more tenuous. In one of the History classes about the decline of the Roman Empire and the transition to the Middle Age, representations such as The Lord of Rings, Game of Thrones and Harry Potter instigated our imagination, helping in the discovery of new concepts. The last work, however, with the fascination that it brought to the students, it has generated one query: What can we learn about the medieval time reading Harry Potter? We were invited to walk through Hogwarts and analyze the history aspects inside the work. of Harry Potter, having a further look in subjects such as Herbology, Astronomy and Chemistry through alchemy, and using prohibited books, like the INDEX. The research was conducted, initially, by the students on their own, to value their own method of learning, their perceptions about the saga, both literary and audiovisual, and after that presented for the whole class. Right after, the students researchers were united in order to write an abstract together, but this time using bibliographic references to put on evidence their impressions and bringing the historic search from the mistic sense about the medieval time. The work allowed a different experience about the historic learning, moreover in an pandemic spectrum, and gave the opportunity to experiment the profession of researcher historian. As a result, we can point to the construction of an abstract jointly with the teacher to orient other experience forthcoming about the relation between History and fiction literature, understanding, from the viewpoint of the teaching of History, treating the literature as source or a resource for the knowledge of themes related to a specific historic period.

KEYWORDS: Teaching History; Medieval Period; Fiction Literature; Harry Potter.

INTRODUÇÃO

Deveria ser mais um bimestre cuja linearidade do currículo de História apontava para o período medieval com a queda do Império Romano do Ocidente e o início da Idade Média. No entanto, não se tratava de um ano comum¹ e sim de um período de pandemia mundial do novo coronavírus em que alunos e professores se encontravam diante de um grande desafio: a mudança de rotina e a transformação do mundo da sala de aula presencial para o universo digital.

¹ Experiência realizada no ano de 2020, ocasião em que os alunos envolvidos neste relato estavam no primeiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado. Nesse ano, enfrentamos a triste experiência de conviver com um vírus desconhecido, o SARS-COV 2, conhecido como Coronavírus. Todas as aulas presenciais foram paralisadas e migramos para o sistema de aula síncrona, transmitida via internet.

Em termos de estratégia de ensino, aparentemente, tudo poderia continuar igual, o professor de um lado, os alunos de outro e intermediando estariam os bons e velhos *slides* sobre a transição da antiguidade para o período medieval, bastava alguns ajustes nas aulas e tudo se encaixava. Logo, porém, outros universos foram se delineando e o suporte da mudança, a internet, passou a mudar comportamentos de professores e alunos. A internet passou a constituir um espaço de conhecimento ampliado, ressignificando o papel do aluno e do professor no novo cenário.

As relações foram alteradas e, mais que uma aula expositiva, era necessária uma aula compartilhada sobre temas centrais da Idade Média. Nessa perspectiva, fazia sentido recuperar nas aulas temas sobre o período que fossem mais significativos e que as experiências pessoais ou coletivas pudessem ser compartilhadas e contribuíssem para a aprendizagem histórica.

AS FONTES LITERÁRIAS E A COMPREENSÃO EMPÁTICA DO PASSADO

As fontes literárias no uso para ensinar História é como uma porta que se abre ao passado e o aluno pode abri-la, adentrar, imaginar, comparar, observar permanências e mudanças a partir de seu presente, como afirma Blanch, (2013), *“as fontes literárias – as novelas, os poemas, os contos, os livros de viagem, as lendas ou os romances, por exemplo – são, portanto, uma classe de fontes escritas que permitem diminuir, de maneira amena e relativamente fácil, a distância entre o passado e suas evidências a todos os tipos de alunos da escola obrigatória”* (p. 36).

Fazia sentido, portanto, utilizar a literatura de ficção, comumente acionada por estudantes de todos os níveis de ensino para acessar o passado medieval e tornar pública uma visão da Idade Média e problematizá-la nas aulas no novo universo digital.

No desenrolar das aulas, a coleção de livros infantojuvenil Harry Potter, escrita pela britânica Joanne Rowling, conhecida como J.K. Rowling, foram aparecendo em temas medievais como conflitos humanos e familiares, sofrimentos e prazeres, ciência e magia, magos e feiticeiras, mas outras questões poderiam também ser identificadas, exploradas, analisadas e contextualizadas com temas históricos da vida real.

OUTRAS FONTES LITERÁRIAS, O ENSINO DE HISTÓRIA E A RELAÇÃO COM HARRY POTTER

A relação como a de Dumbledore e Harry existe em outras obras literárias em que a Idade Média marca presença. *A Espada na Pedra*, de T.H. White, por exemplo, pode ter sido uma das inspirações da autora para criar a história.

Harry Potter e Alvo Dumbledore são representações modernas das personagens Wart e Merlin. Ambas tratam da relação aluno-professor. Tanto Harry quanto Wart são órfãos inconscientemente destinados a um futuro grandioso. Merlin e Dumbledore, dois

grandes magos, já cientes do futuro dos jovens, decidem preparar e proteger seus alunos até o início de suas funções predeterminadas. Um fato importante sobre Merlin é que ele vive ao contrário, sua vida é de trás para frente, então (assim como Dumbledore, que tinha acesso à profecia) já sabia qual seria o futuro de seu aprendiz. É Merlin quem apresenta a magia a Wart, ele a usa como método educacional. Os dois sábios magos utilizam desse método para esculpir traços importantes na personalidade de seus pupilos e despertam neles o espírito de herói através de aventuras e experiências. O objetivo de Merlin era semelhante ao de Dumbledore, condicionar o menino a usar a magia para o bem, o certo.

Assim, é possível perceber que em Dumbledore e Harry há semelhanças entre personagens históricos pois, Dumbledore está para Merlin assim como Harry Potter está para Wart, e Voldemort está para o Velho Jack, o Rei do Fosso. Os dois antagonistas se encontram no auge de seus impérios perversos e têm a necessidade de reunir muito poder para si independentemente do preço.

A sede de maldade apresentada por essas duas personagens é proveniente da deficiência de amor e companheirismo, ao contrário de Harry e Wart, que, inclusive, têm o amor como fonte de força e vontade. Na cena do autossacrifício de Harry é possível sentir como o apoio de conhecidos, amigos e familiares o encorajam a fazer o necessário; e em “A Espada na Pedra”, notamos o amor como uma fonte de força para Wart quando, contando com o apoio de amigos, pessoas que amava e todos os animais, reúne força e coragem suficientes para puxar a espada.

Pode-se afirmar que as fontes históricas são usadas não só pela autora para produzir a saga, mas pelos próprios personagens que buscam, através de evidências históricas, formas de revelar relações entre o mundo real e o mundo bruxo. Essa constatação pode ser vista em todos os livros da saga, mais especialmente em *Harry Potter e A Câmara Secreta*, quando os alunos, professores e funcionários de Hogwarts são ameaçados por uma criatura desconhecida e perigosa que circula livremente e habita um esconderijo (a câmara secreta), construído e escondido por um feitiço do cofundador de Hogwarts, o sonserino Salazar Sonserina, dentro da própria escola.

Essa situação provocou nos estudantes de Hogwarts uma necessidade de conhecer mais sobre o passado de sua escola. A fonte que usaram para saciar essa necessidade foi o livro *Hogwarts: Uma História*, um dos mais famosos da literatura bruxa, que contém mais de mil páginas e conta toda a história da escola e de seus fundadores. Ainda em *Harry Potter e a Câmara Secreta*, os livros continuam se mostrando uma importante fonte histórica, já que através de um antigo livro sobre criaturas mágicas é que Hermione descobre qual era a criatura que perturbava a escola, um basilisco capaz de petrificar as pessoas apenas com um olhar. Essa pesquisa de Hermione possibilitou que pudessem deter a criatura, ou seja, que pudessem resolver um problema que estava ocorrendo na escola.

Esses e os outros livros mencionados durante a saga são encontrados na Biblioteca de Hogwarts, sob a supervisão da bibliotecária Madame Irma Pince, e conta com dezenas

de milhares de livros. Em geral, os livros que estão na biblioteca podem ser emprestados por todos os alunos da escola, porém existe uma seção na qual o acesso é dificultado, permitido somente perante a uma autorização assinada por um professor. Nessa seção, a Seção Restrita, encontram-se livros dos mais avançados níveis de magia e magia negra, com as mais perigosas e poderosas poções, feitiços, defesas, criaturas e contos.

A vez em que Tom Riddle teve acesso a essa seção encontrou o livro “Segredo das Artes das Trevas”, que apresenta detalhadas instruções para a criação de uma Horcrux. A informação obtida por ele nesse livro, permitiu-o chegar perto da imortalidade e causar todo o mal retratado por JK Rowling na saga, um mal tão grande que o diretor Alvo Dumbledore removeu da biblioteca os livros que abordavam as Horcruxes.

O Diário de Tom Riddle, uma das Horcruxes, pode ser interpretado como mais uma fonte histórica, já que através dele era possível, literalmente, comunicar-se com o passado. Ele nos mostra como mesmo uma fonte real pode ser não confiável e parcial, pois ela contava uma história a partir do ponto de vista do escritor, o Tom Riddle, um ponto de vista que distorcia a realidade, dando a entender que ele era o bom e certo, podendo manipular a história e o leitor.

Não intencionalmente, o próprio Harry Potter também se torna uma Horcrux pelas mãos de Voldemort no momento do assassinato de sua mãe, Lilly Potter. Em “Harry Potter e as Relíquias da Morte”, sem ser do conhecimento do vilão, ao tentar matar Harry, ele também destrói um pedaço da própria alma, mas antes do sacrifício final do protagonista, a ligação entre os dois somente se intensificava, a partir da qual podiam compartilhar pensamentos, habilidades e pesadelos.

A ESCOLA HOGWARTS E A FORMA ESCOLAR

Apesar de sua magia, a escola de Hogwarts trabalha com o sistema muito tradicional de ensino, falta pesquisa e desenvolvimento de pensamento crítico e livre. Com livros e assuntos proibidos, assemelha-se às discussões realizadas nas aulas de História sobre *Index Librorum Prohibitorum*, publicados a partir do século XVI na Europa. Um paralelo com essa lista de publicações proibidas pode ser feita com a Seção Reservada da Biblioteca de Hogwarts, pois essa Seção Restrita de Hogwarts foi criada com o mesmo intuito do Índice, esconder e dificultar o acesso a livros perigosos ao ponto de dar muito poder ao seu leitor, poder suficiente para destruir o mundo bruxo, ao mesmo tempo que a evolução provém do conhecimento, que em demasia pode causar a destruição, assim como a ignorância mantém uma população controlada. Apesar de todos os esforços de Hogwarts para manter os livros fora do alcance dos alunos, Harry, Rony e Hermione, assim como Tom Riddle, puderam invadir a Seção Restrita para roubar e ler os livros que precisassem para construir novos conhecimentos; assim como a igreja escondeu as obras que não lhe agradavam, mas não pode garantir que nunca fossem lidas.

Hogwarts tem muito da Idade Média. O fato, por exemplo, de Godric Gryffindor, fundador da Grifinória, ser um cavaleiro, e sua casa ter as características dignas dessa honraria, exemplifica isso muito bem. Porém, outra referência um pouco mais óbvia é o do fundador da casa Sonserina, Salazar Slytherin, cuja inspiração veio de um ditador português chamado António de Oliveira Salazar, sendo este um homem da modernidade; e Alonso Salazar de Frias, que viveu durante a Idade Média, um inquisidor espanhol conhecido como “advogado das bruxas”, por defender o direito a provas concretas e baseadas no empirismo.

Muitos temas estudados na famosa Escola de Bruxaria de Hogwarts também estão enraizados na tradição medieval, como poções e alquimia, herbário ou adivinhação e astronomia. As poções e alquimia, por exemplo, sendo a arte de fazer poções na idade medieval, eram atribuídas às bruxas e aos alquimistas, que geravam um certo desentendimento com a Igreja. A adivinhação, por outro lado, apesar de ter começado na Mesopotâmia há mais de 4000 anos, também era conhecimento das bruxas e está muito presente em Harry Potter, principalmente no terceiro livro da saga, no qual as classes de adivinhação se tornam mais comuns. A astrologia, que também é lecionada em Hogwarts, começou com os babilônios há mais de 7.000 anos atrás. Na Idade Média, as universidades na Inglaterra, França e Itália já tinham essa disciplina e a maioria dos reis e rainhas europeus contratava astrólogos em suas cortes para fazer horóscopos e indicar a melhor época para uma determinada ação. Em Hogwarts, essa arte foi ensinada a jovens bruxos, tendo até uma torre de observação dedicada à matéria no próprio castelo.

A herbologia, outro conteúdo explorado em Harry Potter, é o estudo das ervas e plantas, assim como também as funções dela. A matéria é lecionada pela professora *Pumona Sprout*, uma simpática senhora que, além de professora de Herbologia, também é diretora da casa da Lufa-lufa. Em “Harry Potter e a Câmara Secreta”, segundo livro da saga, os alunos de Hogwarts aprendem com a professora que a mandrágora pode ser usada em tônicos que libertam pessoas de feitiços.

O poder curativo da planta nos livros se justifica historicamente: ela foi mesmo usada em poções analgésicas e calmantes desde a Antiguidade, já que são plantas milenares pertencentes à família *solanaceae*. É uma planta herbácea, possui uma grande raiz que se estende a cerca de um metro abaixo do solo, caule curto, flores brancas e seus frutos exalam um odor muito forte.

Atualmente, o uso da planta tem vertentes alucinógenas, analgésicas, narcóticas, sedativas, afrodisíacas e de purgante. Na Idade Média, a mandrágora era usada de muitas formas, como veneno, afrodisíaco, ingrediente certo para amarrações de casais, e usada para afastar maus agouros, expulsar demônios e até fazer contato com entidades místicas.

De certa forma, a planta realmente cumpria com seus papéis, já que ela é rica em alcalóides, responsáveis por alucinações, delírios, perda de consciência e aumento do apetite sexual de quem a consumisse, e em excesso poderia levar à morte também,

causando asfixia na pessoa. Além disso, começou a ser considerada perigosa, inclusive, pelo seu formato, que lembra muito um corpo humano. Ela era usada também para expulsar demônios, para afastar mandingas e como um tipo de estimulador sexual.

Por esses motivos, era muito rejeitada, temida e considerada amaldiçoada durante a Idade Média. Muitas lendas foram criadas com o objetivo de afastar as pessoas da planta, principalmente onde se acreditava que ela nascia a partir de uma “morte suja”. Para a criação de uma mandrágora era necessário o enforcamento de alguém por uma corda curta. Pelo tamanho da corda, a pessoa não morreria com o rompante das suas vértebras pelo peso do corpo, como era de costume ocorrer em enforcamentos, mas sim por sufocamento, já que seu pescoço seria apertado e ela morreria por falta de ar aos poucos. Enquanto isso ocorria, o corpo do morto liberaria secreções, como o sêmen. Achava-se então que as mandrágoras eram criadas a partir do sêmen de um homem morto por asfixiamento.

Na época, acreditava-se que as mandrágoras, ao serem colhidas, liberavam gritos estridentes que matavam qualquer ser humano. Podemos perceber essa semelhança com Harry Potter, quando em uma aula de Herbologia, especificamente sobre essa planta, a professora Sprout deixa explicitamente claro que todos devem usar seus tampões ao menos que queiram parar na enfermaria:

“As nossas mandrágoras são apenas mudinhas, por isso seus gritos ainda não dão para matar - Disse ela calmamente como se não tivesse feito nada mais excitante do que regar uma begônia. - Mas, elas deixarão vocês inconscientes por várias horas, e como tenho certeza de que nenhum de vocês quer perder o primeiro dia na escola, certifiquem-se de que seus abafadores estão no lugar antes de começar a trabalhar. Chamarei sua atenção quando estiver na hora da saída.” (Rowling, 1998, p. 74.)

Muitas vezes, os estudos das plantas eram usados na Idade Média, principalmente por curandeiras e mulheres que tinham os conhecimentos para utilizá-las, mas com a ascensão da igreja católica ao poder, essas mulheres que utilizavam as plantas para fazer remédios naturais foram consideradas bruxas.

Além dessa referência às plantas tão intensa na obra de J. K. Rowling, há também uma conexão muito forte com a arte, com variadas referências à cultura pop, seja pela forma com que a sociedade se organizava ou pelos heróis usando longas espadas e lutando em guerras.

Os feitos desses guerreiros, as conquistas de território, ou o triunfo dos reis sempre era eternizado de alguma forma, seja em belas e grandiosas pinturas registradas por artistas famosos, ou escritas de poemas e textos que os idolatravam.

Um exemplo são as tapeçarias que retratam o Rei Sol, Luís XIV. As tapeçarias eram os *outdoors*, a propaganda e promoção da época. Eram símbolo de poder e luxo, como afrescos dobráveis. A técnica se popularizou e, aos poucos, não havia um único monarca que não tivesse encomendado ao menos uma tapeçaria.

Ela se tornou uma arte tão requintada e procurada, que seus preços só eram viáveis

para a alta sociedade, pois chegavam a custar o mesmo preço de um navio de guerra britânico. No primeiro filme de Harry Potter, a Pedra Filosofal, o qual nos leva a conhecer Hogwarts junto com o Harry Potter e seus amigos, a marca que fica é sempre das pinturas falantes.

Entretanto, a obra esconde nos pequenos detalhes as referências da sua inspiração. Assim que nos é mostrada a Torre da Grifinória pela primeira vez, logo nas paredes, nós temos uma das tapeçarias mais famosas do mundo, intitulada de “A Dama e o Unicórnio”, uma obra de seis peças que demonstra os cinco sentidos humanos organolépticos e uma incógnita.

Aberta a interpretação, “A Dama e o Unicórnio” é uma obra enigmática, tecida por uma técnica chamada “Millefleurs”, em 1490, que buscava a exaltação da flora presente, a botânica. A última peça, “Ao meu desejo/amor/vontade somente”, é a única que não dispõe de nenhum dos cinco sentidos, seu significado é mais tortuoso do que as outras peças, mas continua representando a pureza e o feroz, que têm olhares sensuais e pacíficos.

Fora essa referência mais do que clara, a produção cinematográfica de Harry Potter resolveu ousar, mudando a forma com que a tapeçaria funcionava e, ao invés de fazê-las retratar a última batalha ou algum feito importante, usou da arte como forma explicativa e teceu uma árvore genealógica. Em “Harry Potter e a Ordem da Fênix”, e somente nos filmes, Sirius Black mostra a Harry Potter a tapeçaria de toda sua família, que provavelmente teria dinheiro o suficiente para comprar uma, já que eram uma das famílias mais ricas do mundo bruxo.

A existência de uma tapeçaria, mesmo que para propósitos divergentes das obras da Idade Média, demonstra um cuidado que a ficção tem, o de reparar nos detalhes, de inserir o leitor ou o telespectador em um mundo que não lhe pertence originalmente, é de fato a inserção de alguém na história ficcional. No entanto, se for atento o suficiente para ver e se for esperto o suficiente para compreender, os limites da história se rompem e tudo o que se pode enxergar é uma longa conexão entre fatos e livros.

CONCLUSÃO: PARA CONTINUAR PENSANDO NAS AULAS

A relação entre História e Literatura no trabalho das aulas tem-se mostrado um bom e sólido material não apenas para entender o passado, mas também para que os alunos possam, a partir da construção de suas narrativas, produzir e aprender História pela pesquisa histórica, entendendo, em muitas vezes a Literatura enquanto uma fonte primária e secundária capaz de motivar novas experiências de seleção de fontes pelos próprios alunos a partir da leitura de textos ficcionais ou pesquisas científicas.

Para entender essa relação recorreremos às palavras de Blanch (2013), para dizer que: “Os textos selecionados pelos alunos podem ser armazenados em arquivos de computador e podem servir de base para novos trabalhos com os mesmos estudantes ou

outros” (BLANCH, 2013, p. 41).

Trata-se, portanto da possibilidade de compreender as formas como os conhecimentos e saberes são produzidos permitindo que alunos e professores “se apropriem e/ ou construam maneiras pelas quais esses saberes possam ser ensinados e aprendidos. E, nessa direção, torna-se possível compreender que a forma pela qual se produz o conhecimento histórico hoje não é a mesma dos historiadores do século XIX e que, portanto, a forma de ensinar história não será a mesma também” (SCHMIDT e GARCIA, 2005, p. p. 305).

REFERÊNCIAS

ARTMANN, Leon Souza; OLIVEIRA, Jane Kelly. Harry Potter, o herói de mil faces: a herança da cultura clássica na literatura contemporânea. IX ciclo e I Congresso Internacional de Estudos em Linguagem. Ponta Grossa, 2017.

BLANCH, J. P. As fontes literárias no ensino de História DOI 10.5216/o.v13i1.19966. **OPSIS**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 33–42, 2013. DOI: 10.5216/o.v13i1.19966. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/Opsis/article/view/19966>. Acesso em: 6 jun. 2022.

BUENO, André; BIRRO, Renan; BOY, Renato (orgs.). **Ensino de história medieval e história pública**. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UERJ, 2020.

BURKE, Peter; ZAHAR, Jorge. A Fabricação do Rei: A Construção da Imagem Pública de Luís XIV, 1994.

CABREIRA, Regina. H. U; BECKER, Marcia Regina. Discussões sobre Harry Potter: curso de extensão, 13 ago. a 15 de out. de 2020. Notas de aula.

CAMPBELL, Thomas P. Tapestry in the Renaissance: Art and Magnificence. Metropolitan Museum of Art Publications, 2002.

COLBERT, D. The Magical Worlds of Harry Potter. A treasury of myths, legends and fascinating facts. New York: Berkley Books, 2008.

DALTON, Mary M. & LINDER, Laura L. Teachers, Teaching and Media: Original Essays about Educators in Popular Culture. Volume 132. Leiden; Boston: Brill Sense, 2019.

DUARTE, Sara. Tapeçarias: outdoor da monarquia. Aventuras na História, 2017. Disponível: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/acervo/tapeçarias-outdoor-monarquia-435904.phtml> acesso: 06 jun. 2022.

FRANKEL, Valerie Estelle. Teaching with Harry Potter: Essays on Classroom Wizardry from Elementary School to College, 2007.

GYMNICH, Marion, et al. ‘HARRY-YER A WIZARD’: Explorando o Universo Harry Potter de JK Rowling. Baden-Baden: Tectum Verlag, 2017.

HALL, S. School Ties, House Points, and Quidditch – Hogwards as a British Boarding School. In: REAGIN, N. R. Harry Potter and History. Hoboken, USA: John Wiley and Sons, Inc., 2011.

Harry Potter and the Value of History. Breaking ABD, 2017. Disponível em: <<https://voices.uchicago.edu/breakingabd/2017/06/10/harry-potter-and-the-value-of-history/>>. Acesso em: 21 de julho de 2021.

Harry Potter meets the Middle Ages. Disponível em: <https://blogs.bl.uk/digitisedmanuscripts/2018/02/harry-potter-meets-the-middle-ages.html> Acesso em: 19 de julho de 2021

HRONZEK, A.; HRONZEK, E. O manual do bruxo. Rio de Janeiro, 2003.

MALATIAN, Teresa. Cartas: narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (Orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCA INDELÉVEL. Harry Potter e a Era Medieval. Disponível em: <https://marcaindelevel.blogs.sapo.pt/harry-potter-e-a-era-medieval-18735>. Acesso em: 19 de julho de 2021.

MARTHE, M. Fatos e mitos sobre a mandrágora, planta mágica de Hogwarts. Revista veja, 2017. <<https://veja.abril.com.br/blog/jardineiro-casual/fatos-e-mitos-sobre-a-mandragora-planta-magica-de-hogwarts>>. Acesso em: 16 de outubro de 2020.

MENDES, Ana Luiza. Entre a razão e o pecado: a linguagem do amor nas correspondências de Abelardo e Heloísa, Revista Vernáculo, 2009.

PATTERSON, Diana. Harry Potter's World Wide Influence. Unabridged. Edição 1. Newcastle upon Tyne, Reino Unido: Cambridge Scholars Pub., 2009.

PINSKY, Carla Bassanezi et al. O historiador e suas fontes, Cartas: Narrador, registro e arquivos. São Paulo: Contexto, 2009.

REVISTAS PUCSP. Aspectos da inquisição medieval. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/culturarteo/article/view/15354> . Acesso em: 19 de julho de 2021

RIBEIRO, F. Harry Potter: A inspiração por trás da magia. Uol.com.br, 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-harry-potter-inspiracao-por-tras-da-magia.phtml>. Acesso em: 16 de outubro de 2020.

ROSENBERG, R. S. What do students learn from Hogwarts classes? In N. Mulholland (Ed.), The psychology of Harry Potter. 2006, (pp. 5–17). BenBella Books. Disponível: <https://psycnet.apa.org/record/2007-13385-001> acesso: 06 jun. 2022.

MULHOLLAND, N. (Ed.) The Psychology of Harry Potter. Dallas, USA: Benbella, 2007.

ROTHMUND, Angela A. Narrativa fantástica e sentidos de educação em Hogwarts. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC. Santa Cruz do Sul, 2019.

ROWLING, J. K. (Joanne K.) WYLER, Lia (Trad.). Harry Potter e o cálice de fogo. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2001.

ROWLING, J. K. Harry Potter e a câmara secreta. São Paulo, Rocco, 1998.

ROWLING, J. K. Harry Potter e a ordem da fênix. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2003.

ROWLING, J. K. Harry Potter e a pedra filosofal. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2000.

ROWLING, J. K. Harry Potter e as Relíquias da Morte. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

ROWLING, J. K. Harry Potter e o enigma do príncipe. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

ROWLING, J. K. Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban. Rio De Janeiro: Editora Rocco, 2000.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos e GARCIA, Tânia Maria F. Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. Cadernos CEDES [online]. 2005, v. 25, n. 67 [Acessado 8 Maio 2022], pp. 297-308. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32622005000300003>>. Epub 11 Jan 2006. ISSN 1678-7110. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622005000300003>

FILMOGRAFIA

HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX. Direção: de David Yates. Produção: Warner Bros. Pictures: Grã-Bretanha, EUA, 2007.

HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL. Direção de Chris Columbus. Warner Bros. Pictures: Grã-Bretanha, EUA, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 255, 256, 258

A casa que Jack construiu 37, 38, 41, 42, 44, 45, 49, 50

Adolescente 34, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 114

Analfabetismo 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 241, 243

Aprendizagem histórica 9, 11, 105

Assédio sexual 255, 256, 257, 258, 259

Aulas remotas 198, 199, 200, 201, 204, 207

B

Brasil 21, 62, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 84, 85, 86, 90, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 122, 129, 131, 133, 134, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 179, 185, 188, 191, 193, 194, 196, 204, 210, 213, 214, 224, 225, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261

C

Censura 20, 22, 35

China 21, 36, 77, 82, 83, 188

Consequências 3, 46, 97, 156, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 172, 183, 256

Contexto escolar 86, 117, 181, 184, 200, 203

Criança 56, 57, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 184, 185, 205

Cultura pop 15, 20

Curso de pedagogia 120, 121, 133, 141, 142, 145

D

Dança 56, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Danças brasileiras 86, 89

Deficiência 12, 117, 118, 119, 136

Demiurgia 37, 38, 44, 46, 49

Diário de campo 117, 118, 119

Dificuldades 57, 97, 117, 118, 119, 132, 134, 137, 169, 179, 188, 198, 201, 202, 246, 252

E

Educação 9, 18, 27, 34, 66, 67, 71, 77, 87, 88, 89, 90, 93, 97, 99, 102, 104, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135,

136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 182, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 243, 254, 262

Empoderamento 58, 63, 64, 68, 69, 70, 75, 76, 258, 259

Ensino 9, 10, 11, 13, 17, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 104, 105, 106, 114, 117, 118, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 155, 157, 158, 160, 166, 168, 170, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 207, 242, 262

Escrita 11, 21, 53, 54, 55, 56, 73, 106, 107, 117, 119, 130, 137, 154, 165, 166, 167, 172

Estética 1, 7, 39, 41, 43, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Estudos interartes 37, 38, 51

Estudos literários 37

F

Feminismo 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76

Figurino e política 20

Formação de professores 87, 120, 121, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 202

Fundadores 12, 77

G

Garimpeiro 246, 252

H

Harry Potter 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

História da educação 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 159, 166, 174

Historiografia educacional 120, 138

Hotéis 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

I

Igualdade 63, 65, 68, 74, 75, 118, 150, 156, 166

Inclusão 58, 102, 117, 118, 119, 145, 146, 147, 148, 150, 159, 179

L

Literatura 9, 10, 11, 12, 16, 17, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 61, 62, 88, 95,

104, 105, 106, 113, 114, 137, 146, 174, 214, 215, 219, 223, 233, 248

M

Melhoria contínua 198

Método 5s 198, 200, 203, 207

Mídias sociais 209, 210, 211, 217, 218, 258, 260

Montante 246, 247, 250, 251, 252

Mudança estrutural 1

Mulher 21, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 108, 229

N

Narrativa complexa 1, 3

O

Online travel review 209, 210

P

Pandemia 9, 10, 105, 106, 187, 188, 190, 191, 198, 199, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 260

Periódicos 120, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 228, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 248

Período medieval 9, 10, 11, 104, 106, 113

PIBID 86, 87, 88, 89, 91, 93, 192, 193, 194, 196, 198, 200, 202

Posicionamento 151, 152, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 225

Proteção 26, 78, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 171, 249, 260

Q

Química 9, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 242, 243

R

Rio de Janeiro 17, 18, 19, 36, 51, 52, 62, 74, 75, 76, 84, 93, 114, 115, 116, 160, 161, 162, 174, 185, 208, 209, 210, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Risco 35, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 112, 113

S

Século XIX 17, 65, 66, 113, 228, 230, 231, 234, 235, 237, 240, 241

Séries 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 118, 204

Serra pelada 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254

Surdez 118, 119

T

Território 15, 22, 24, 57, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 235

The Untamed 20, 21, 22, 23, 24, 27, 35, 36

TICs 192, 193

Transcrição 37, 38, 39, 40, 51

Tripadvisor 209, 210, 211, 218, 219, 223, 225

Tucupi 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

U

Utilização 72, 88, 100, 106, 130, 137, 139, 182, 183, 184, 193, 198, 199, 204, 209, 218, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 238, 241

V

Vulnerabilidade 96, 97, 101

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

